

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem em Saúde do Adulto

PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Wellington Nogueira de Oliveira Pereira¹, Tays Pires Dantas², Naftale Alves dos Santos Gadelha³

A Lesão Por Pressão (LPP) configura-se como um evento adverso no processo de atenção à saúde, definida como injúria que acomete a pele e os tecidos subjacentes, geralmente em uma área de proeminência óssea. O desenvolvimento deste tipo de ferida pode refletir em inúmeras consequências negativas que afetam o paciente e sua família, resultando no sofrimento físico e emocional, além de elevar o risco de complicações e comorbidades a curto, médio e longo prazo. Já para o sistema de saúde, resulta em maiores custos frente à necessidade da permanência prolongada no serviço de saúde, bem como maior investimento de recursos materiais e humanos de assistência ao paciente. Objetivou-se realizar um levantamento teórico sobre a importância da implantação do protocolo para a prevenção de LPP na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada durante o mês de maio de 2019 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) contemplando as bases de dados BDENF e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: Prevenção AND lesão por pressão AND terapia intensiva, encontrando-se 25 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão (artigos nos idiomas português ou inglês, publicados nos últimos anos e disponíveis na íntegra para leitura gratuita) e de exclusão (estudos sem relação com o tema, teses e artigos repetidos) foram selecionados três estudos. O protocolo preventivo inclui a avaliação periódica da adesão às medidas propostas, aplicação de indicadores clínicos, educação continuada, comprometimento com a qualidade

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. E-mail: wellingtonli@outlook.com.

² Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias em Saúde no SUS – GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LISAME. Bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem, Pós-Graduada de Enfermagem em Estomaterapia, docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: naftalealves@yahoo.com.br.

e/ou melhoria de questões estruturais, organizacionais, de recursos humanos e materiais. A prevenção de LPP constitui a sexta meta entre as metas internacionais para segurança do paciente, combinada com a redução do risco de quedas. Tendo em vista que a ocorrência de LPP está geralmente associada a um conjunto de fatores extrínsecos como: pressão, fricção, cisalhamento e umidade, e intrínsecos como: déficit nutricional, presença de edema, idade, imobilidade e patologia de base; o protocolo visa à prevenção exatamente agindo pontos. A UTI merece atenção especial para implantação do protocolo, uma vez que a longa permanência dos pacientes nesta localidade dificulta a mobilidade dos mesmos, o que, conseqüentemente, pode levar a um caso de isquemia dos tecidos, inclusive nos locais com protuberâncias ósseas que, em longo prazo, resulta em uma LPP. A equipe de enfermagem é de extrema importância para a construção, implantação e efetividade do protocolo, pois a mesma se esta mais presente no cuidado com o paciente com pouca mobilidade, sendo responsabilidade da equipe de enfermagem prevenir as LPP. Assim o protocolo se apresenta uma ótima estratégia para a prevenção de LPP, contribuindo para sua prevenção.

Descritores: Lesão por Pressão. Unidades de Terapia Intensiva. Cuidados de Enfermagem.

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. E-mail: welligtonli@outlook.com.

² Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias em Saúde no SUS – GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LISAME. Bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem, Pós-Graduanda de Enfermagem em Estomaterapia, docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: naftalealves@yahoo.com.br.